

BASILIA, 12 (ASP) — Será encerrado hoje em Brasília o primeiro encontro regional de dirigentes de crédito rural, promovido pelo Banco Central. Antes do encerramento do conclave, serão debatidos vários problemas.

RIO, 12 (ASP) — Os físicos e engenheiros nucleares que participam da décima nona reunião anual da Sociedade Brasileira para o progresso da ciência de bateria, hoje, o emprego da energia atômica para fins pacíficos.

# A UNIÃO

FUNDADO POR TITO SILVA

JOÃO PESSOA — Quinta feira, 13 de Julho de 1967

COMEÇA HOJE PESQUISA DO BANCO DO NORDESTE (TERCEIRA PÁGINA)

Goulart  
publicará  
livro

PILO, 12 (ASP) — Pe-  
nhas fôradas no expres-  
sista da República, se-  
nhor João Goulart, recente-  
mente do Uruguai, in-  
formaram que o expre-  
sista Jango está escrevendo  
um livro sobre o seu  
período na frente do Go-  
verno, pretendendo publi-  
car no Chile e no México,  
para out. 14. Es-  
tes. O livro deverá apare-  
cer em fins do ano e já  
tem três capítulos con-  
cluídos.

Ces capítulos iniciais  
tratam, especialmente, do  
marechal Castelo Branco,  
do ex-embaixador norte-  
americano no Brasil, sr.  
Jewell Gordon e sr. Sar-  
gent, dos representantes  
"Bond and Share" e suas  
principais negociações.

O banqueiro Walter Mo-  
ro, Sales também apa-  
receu nesta primeira fase  
do livro, sendo-lhe feita  
algumas acusações.

## ELOGIOS

Acrescentam, ainda, es-  
tás informantes, que o ex-  
presidente João Goulart  
tem elogiado o comporta-  
mento do ex-governador  
Carlos Lacerda, recomen-  
dando que o mesmo deve-  
se estimular em suas  
ações políticas, pois com  
as bases militares que  
juntou nos quartéis e um  
ponto de homens, tem con-  
dições de contribuir para  
a redemocratização do

Entretanto o ex-pre-  
sidente Jango acha desaon-  
sável, tanto para si co-  
mo para Carlos Lacer-  
da, que ambos assumam  
conjuntamente qualquer  
documento. Jango acha  
que isso só serviria para  
desgastar Lacerda do  
meio militar, neste mo-  
mento em que o ex-gover-  
nador carioca é a peça  
pivotal na questão do pro-  
cesso de redemocratização.

Entretanto o ex-pre-  
sidente Jango acha desaon-  
sável, tanto para si co-  
mo para Carlos Lacer-  
da, que ambos assumam  
conjuntamente qualquer  
documento. Jango acha  
que isso só serviria para  
desgastar Lacerda do  
meio militar, neste mo-  
mento em que o ex-gover-  
nador carioca é a peça  
pivotal na questão do pro-  
cesso de redemocratização.

Quanto à sua viagem,  
realizada no fim do ano,  
quando os seus filhos co-  
meçaram a gozar de suas  
férias escolares.

Continua  
violenta  
a luta na  
Nigéria

LAGOS, 12 (A União) — Tropas federais e forças  
da região oriental da Nigéria travam, hoje, vio-  
lenta batalha pela posse  
da cidade de Nsukka, im-  
portante centro industrial  
negócio.

A rádio de Lagos anun-  
ciou que as tropas gover-  
nistas mantêm a cidade  
sob seu controle.

CANCELADA

KINESASA, 12 (A União) — Foi cancelada a  
viagem de um avião do  
Congro para recolher re-  
fôns do Governo, no aero-  
porto de Kisangani.

A medida foi adotada  
depois da advertência dos  
necessários, em cujo po-  
der encontrava-se o aero-  
porto congolês, de que  
não garantiriam o retô-  
nado do avião.

CONTROLE \*

BELO HORIZONTE, 12 (ASP) — O general Edmundo Macêdo Soares e Silva, ministro da Indústria e Comércio, falando na Federação das Indústrias de Minas Gerais e na Associação Comercial desta Capital afirmou que "é mister continuar a perseguir a taxa de procura no mercado, como uma medida ad-  
ministrativa da poupança popular".

Sentiu-se, ainda, que esta taxa "desfazer as dis-  
torções e também disciplinar o crédito, equilibrando os círculos e controlando os programas estaduais e municipais, além de fiscalizar os preços, tornando cada vez mais severa a ação fiscal no sentido da arre-  
cadade".

## Mourão diz que cargo de vice-Governador é inútil

### PROSSEGUE CADA VEZ MAIS TENSA A GUERRA NA ÁSIA

SAIGON, 12 (A União) — Uma comitânia de guerrilheiros, com a participação de mulheres vietcongs levaram a cabo violenta ação contra os fôrmas sul-vietnamitas, nas proximidades da fronteira do Cambodja.

## ATAQUES

SAIGON, 12 (A União) — Guerrilheiros Vietcongs atacaram, hoje com tiros de morteiros a cidade de Deháncc, a 80 quilômetros ao norte de Saigon, matando seis norte-americanos e destruindo várias casas.

### Condena a atitude dos EUA com relação à luta no Cengo

WASHINGTON, 12 (A União) — O secretário do Estado Dean Rusk declarou, ante a comissão das Relações Exteriores do Senado, que os Estados Unidos haviam enviado aviões de transporte ao Congo para demonstrar que não existe uma conspiração branca para derrubar o Governo central. Contudo, a explicação de Dean Rusk não satisfaz ao que parece, a maioria dos membros da comissão.

O senador Richard Russell, presidente da comissão dos Serviços Armados, declarou que os argumentos de Rusk não haviam alterado seu critério de que o passo dado pelos Estados Unidos no Congo, constitui um risco que poderia comprometer o país em cetera situação como a do Vietnam.

Por sua vez o senador Strom Thurmond manifestou que os Estados Unidos não tinham que se intrometer no Congo, por qualquer que fosse a razão

## INCIDENTES

HONG-KONG, 12 (A União) — Policiais armados e rebeldes comunistas voltaram a entrar em choque na madrugada de hoje, em Hong-Kong.

Durante os incidentes, foram prisioneiros vários comunistas, enquanto outros ficaram feridos.

ESTADOS UNIDOS PODERÃO ENVIAR  
ARMAMENTOS NOVOS PARA ISRAEL

WASHINGTON, 12 (A União) — O senador Daniel Brewster pediu que os Estados Unidos proporcionem a Israel suficiente armamento novo, para compensar o material bélico que a União Soviética enviava por via aérea aos países árabes.

O senador Daniel Brewster visitou Israel na  
semana passada, estendendo sua visita aos campos de batalha.

## CONFERÊNCIA

CAIRO, 12 (A União) — O presidente Nasser con-  
ferenciaria hoje, com o seu colega do Iraque e com o vice-chanceler Jacob Malek, da União Soviética.

A Rússia exigiu, em Genebra, que Israel pague indemnizações de guerra aos estados árabes.

EULER MOSTROU AOS TÉCNICOS  
DA ONU COMO DESENVOLVER NE-

BRASÍLIA, 12 (ASP) — O escritório da SUDENE informou que a missão do Alto Nível da ONU, que realiza visitas a várias regiões do Nordeste, esteve reunida com o superintendente da autarquia, general Euler Bentes Monteiro, e com os diretores dos departamentos.

O general Euler Bentes fez, na oportunidade, exposições dos objetivos da SUDENE no sentido de desenvolver o Norte-Nordeste do país. Os técnicos da ONU manifestaram-se bem impressionados com o que viram.

## CONTROLE \*

BELO HORIZONTE, 12 (ASP) — O general Edmundo Macêdo Soares e Silva, ministro da Indústria e Comércio, falando na Federação das Indústrias de Minas Gerais e na Associação Comercial desta Capital afirmou que "é mister continuar a perseguir a taxa de procura no mercado, como uma medida ad-  
ministrativa da poupança popular".

Sentiu-se, ainda, que esta taxa "desfazer as dis-  
torções e também disciplinar o crédito, equilibrando os círculos e controlando os programas estaduais e municipais, além de fiscalizar os preços, tornando cada vez mais severa a ação fiscal no sentido da arre-  
cadade".



## EXPO - 67

Vista do grande parque da Exposição Internacional de Montreal, que se realiza desde o dia 28 de maio, reunindo nada menos de 70 países. A exposição, que comemora a passagem do centenário da existência do Canadá como confederação de Estados, será encerrada no próximo dia 27 de outubro. — (oitava página)

### Desbaratada perigosa quadrilha de ladrões de taxímetros em SP

SAO PAULO, 12 (ASP)

As autoridades poli-  
ciais do Estado de São Paulo desbarataram uma  
perigosa quadrilha de la-  
drões de taxímetro, pren-  
dendo o imóvel Abib Afonso Costa, de 64 anos de  
idade, casado, moran-  
do da rua Rodolfo Gal-  
vão, n.º 60, Guanabara,  
despachante oficial do  
Departamento de Trânsito, da Guanabara.

Alem de Abib Afonso, considerado como chefe,  
o bando se compunha dos

indivíduos: Milton Soares Júnior, Luis Carlos Ca-  
bral, Benedito de Souza, Jocós, residentes em São Paulo; Mardilo Rodrigues Pereira, Luis Fernando do Cysne, Valter Teixeira de Brito e Cláudio Lourenço Ramos, residentes no Rio de Janeiro.

O chefe Abib Afonso, como despachante e pro-  
fundo conhecedor do sis-  
tema de licenciamento de  
veículos no Rio, vislum-  
brou uma maneira de ga-  
rhar dinheiro mais fácil.  
Em contato com os la-  
drões de São Paulo e do Rio, estabeleceu uma re-  
ceitação de taxímetros pelo  
importância de R\$ 130 180 cruzeiros novos, cada.  
Os ladrões entregavam o  
furto a Mardilo Rodrigues, que entregava taxi-  
metros do despachante  
Abib. Na Guanabara os  
taxímetros eram vendidos  
aos motoristas de praça e  
o lucro de milhões era di-  
vidido entre os compo-  
nentes do bando.

### Lacerdistas iniciaram campanha visando o pluri-partidarismo

RIO, 12 (ASP) — O deputado Raul Brunini an-  
unciou que o grupo la-  
cerdista desencadeou, a  
perto do término do recesso  
parlamentar, ampla cam-  
panha em todo o territo-  
rio nacional, em favor da  
implantação do pluri-par-  
tidarismo no processo poli-  
tico brasileiro, explican-  
do que o atual sistema  
desagrada ao mono-par-  
tidarismo, brevemente,  
um instrumento próprio  
e espefífico de regimes  
fortes.

Resta, agora, o movi-  
mento transformar-se em  
nova etapa de partido po-  
lítico, como vem preconiz-  
ando o sr. Carlos Lacer-  
da. O sr. Raul Brunini tem a impressão de que o sr. Carlos Lacerda não responderá à proposta dos trabalhistas no sentido da organização imediata de um Alto Coman-  
do da Frente, acusando que o ex-governador ca-  
rioca já fêz tudo que po-  
deia fazer pela Frente  
Ampla nada devendo ao  
movimento.

A primeira manifesta-  
ção pública do programa  
dos lacerdistas realizar-  
se-á em Goiás, a fim de  
reunir a Frente Amplia, que já alcançou seus ob-  
jetivos básicos do move-  
mento que agrupou todas  
as lideranças e correntes  
políticas mais expressivas  
do país, plenamente in-  
teressadas na normaliza-  
ção do sistema institucional  
que o atual sistema  
desagrada ao mono-par-  
tidarismo, brevemente,  
um instrumento próprio  
e espefífico de regimes  
fortes.

Resta, agora, o movi-  
mento transformar-se em  
nova etapa de partido po-  
lítico, como vem preconiz-  
ando o sr. Carlos Lacer-  
da. O sr. Raul Brunini tem a impressão de que o sr. Carlos Lacerda não responderá à proposta dos trabalhistas no sentido da organização imediata de um Alto Coman-  
do da Frente, acusando que o ex-governador ca-  
rioca já fêz tudo que po-  
deia fazer pela Frente  
Ampla nada devendo ao  
movimento.

### Servidor Público teria equilíbrio de salários com empregado privado

RIO, 12 (ASP) — Um equilíbrio salarial entre o funcionalismo da União e os  
servidores de empresas particulares foi  
anunciado, hoje, em Brasília pelo diretor do Departamento dos Servidores Pú-  
blicos.

Reafirmou, ainda, que a decisão do  
Governo é enfrentar com realismo o pro-  
blema, levando em conta os "dados e fa-  
tos" computados da comissão encarregada  
do estudo da matéria.

## REUNIDOS

RIO, 12 (ASP) — Cerca de trezentos  
representantes de Sindicatos dos Bancos  
e Seguradoras de todos os Estados  
reunidos em convenção nacional, prosse-  
guem nos exames de profundidade e d-

batem de vários problemas, os quais es-  
tão relacionados com a Previdência So-  
cial, Fundo de Garantia do Tempo de Ser-  
vicio.

Os convencionais debateram a atual  
situação do Instituto Nacional de Previ-  
dência Social, manifestando-se contrá-  
rios à unificação do Instituto em uma  
única entidade declarando, a propósito, o presidente da Confederação dos Tra-  
balhadores em Empresas de Crédito, sr. Rui Brito de Oliveira Pedregosa, que o  
ideal é a Previdência separar-se por ca-  
tegorias profissionais, pois não se pode  
juntar grupos heterogêneos, e, além dis-  
so, atualmente, os IMP's constituem uma  
concentração de poderes nas mãos de v-i-  
tação, impedindo a representação classis-

ta fiscalizar, em seu seio, as manobras  
e arranjos dos políticos.

## QUEUDA

ARACAJU, 12 (ASP) — Segundo in-  
formações prestadas à imprensa, vem  
caíndo espontaneamente a produção de  
petróleo no campo de Carmópolis, nas sít-  
ios sem-nas. A produção em média  
diária de 11 toneladas, passou a ser de 5  
toneladas. Os engenheiros da Petrobrás alegam os fatores técnicos e a  
falta de assistência.

## AUMENTO

RIO, 12 (ASP) — Sem qualquer justi-  
ficativa, os comerciantes subiram o preço  
da caixinha de fósforo em mais 10  
cruzeiros artigos, custando, agora, ca-  
cruzinhos velhos.

# PROFISSIONAL

## Pediatras

### CLÍNICA INFANTIL MELLO LULA

DR. J. WFRER DE MELLO LULA  
Consultório: Rua Artur Augusto, 87  
(Ótico do Pronto Socorro)  
Residência: R. Odor Bezerra, 334  
Endereço: João Pessoa — Paraíba

### DR. FRANCISCO PETRUCCI

C.R.M. 439 — Clínica de Crianças  
— 2º. andar — Pronto Socorro  
Atendimentos: Praça 1817, N. 116  
Infantil — Residência: Av. Coremas,  
985 — João Pessoa — Paraíba

### DR. JARBAS MARIBONDO

VINAGRE

CRM 53 — Pediatra e Puericultura  
Consultório: Rua Visconde de  
Peláez, 178 — 1º. andar  
Consultas: Das 16.00 às 18.00 horas  
Residência: Av. Presidente Roosevelt  
195 — Expedicionária

## Cardiologista:

### PROF. ANTONIO DIAS

#### DOS SANTOS

Clínica Médica-Cardiologia  
Eletrocardiografia  
Consultório: Praça 1817 — 58  
Horário: das 15 às 18 hrs. — Fone:  
1292 — Residência: Rua Odor  
Bezerra, 94 — CRM

### DR. VANILDO PESSOA

Doenças do Coração  
Eletrocardiografia — Rua X —  
Consultório: Praça 1817 N. 55 —  
fone: 45399 — Consultas de 10 às  
12 horas — Residência: Av. Epitácio  
Pereira, 879 — Fone 2696

## Analistas

### LABORATORIO DE ANALISES CLÍNICAS

Dr. Reinaldo Exnerio Pereira  
Dra. M. Valéria Guerra Romero  
professores da Faculdade de Farmácia  
e Bióquímica da Universidade  
Federal da Paraíba  
Cursos de dois anos na especialidade,  
as Universidades de São Paulo e Rio  
de Janeiro e no Instituto Oswaldo  
Cruz (Manaus).  
Análises completas de sangue, urina,  
fezes, provas funcionais elabo-  
radas, E T C.  
Av. Duque de Caxias, 391 — 2º.  
andar-sala 206

### CLÍNICA SANTA AMÁLIA LTD.

Tratamento das doenças nervosas c  
mentais em regime de ambulatório  
e internamento  
Direção do dr. Gutenberg  
Botelho

Rua Diogo Velho, 150 - Fone: 4571  
João Pessoa PB

### LABORATÓRIO DE ANALISES CLÍNICAS CARLOS CHAGAS

Rua Duque de Caxias, 324 - 1º. andar  
Dr. WALDEREDO NUNES DE  
BRITO

Dr. WILMAR NUNES DE BRITO

### LABORATÓRIO DE ANALISES CLÍNICAS VITAL BRASIL

Hematologia — Bioquímica do  
Sangue — Exames Cognoscitivos —  
Urológicos  
Direção: Dr. Nivaldo P. de Miranda  
Dra. Maria do Socorro P. Torres  
End. Visc. Peláez, 143 — 1º.  
andar — Fone: 2383 — Edifício  
ASPEP — João Pessoa — Paraíba

### LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Valdemiro Gregório de Andrade  
CRM — 0001  
Prof. Catedrático da Faculdade de  
Farmácia e Bióquímica da Universi-  
dade Federal da Paraíba — Analista  
cadastrado do INPS. — Análise  
completa de Sangue, Urina, Feces,  
Provas Funcionais Teste de Gall  
Minimi et. — Horário: de 2a. as  
sabados das 6.30 às 18.00 horas  
Atende a domicílio e hospital.  
Laboratório: Praça João Pessoa, 11  
1º. andar — Fone: 3016  
Residência: Av. Frei Alfonso, 88 —

## Tisiologistas

### DR. GENIVAL VELOSO DE FRANCA

CRM — 309 — Doenças do Tórax  
— Cirurgia  
Consultório: Ed. Vitória — Sala 209

— Consultas: De 10 às 12 horas  
Residência: Avenida Pará, 136 —  
Bairro dos Estados

### DR. MARCOS PEDRO

Doenças do Aparelho Respiratório —  
Tuberculose — Assa — Bronquite  
— Enfisema — Acrosclerose  
Consultório: Duque de Caxias, 165  
1º. Andar — Diariamente às 16 hrs.

## Ginecologistas

### DR. DELOSMAR MENDONÇA

Assistente da Cadeira de Clínica —  
Maternidade da Faculdade de Medicina  
da Universidade da Paraíba  
Consult.: Praça João Pessoa,  
11 1º. andar

Doenças das Senhoras — Partos —  
varigas — Eletrocirurgião —  
Ondas Curtas — Prevenção do  
Câncer Ginecológico

Hospital: 3a., 4a. e 5a. feira de 16  
às 19 horas — Endereço: R. Alberto  
de Brito N. 346 — Jaguaribe —  
Fone: 2643

### DR. CESAR G. NOBREGA

CIRURGIA INFANTIL  
Ex-médico residente no Hospital Jesus  
(Sob) — Curso de Pós-graduação pelo  
Centro de Aperfeiçoamento Médico da  
Guarapaba

Cirurgião Pediátrico do Instituto  
de Proteção à Infância  
CRM — 307

Conselho: R. Pereirino de Carvalho,  
1456-10. — Horário: 3a., 5a. e 6a.  
das 14 às 16 horas

Residência: R. Quintino Bocayuva, 54  
João Pessoa — Paraíba

### DR. TEREZA MENDONÇA

Doenças das Senhoras —  
Eletrocirurgião — Ondas Curtas —  
Prevenção do Câncer Ginecológico

— Colposcopia — Colposcopia —  
— Esterilidade Conjugal

Cons. Praça João Pessoa, 11 - 1º andar  
Horário: 2a. 4a. e 6a. feira de 14 às  
18 horas — Endereço: R. Alberto  
de Brito N. 346 — Jaguaribe —  
Fone: 2643

### DR. DALVA MACHADO

Consultório: Duque de Caxias, 540  
Cinecologista — Doenças de Senhoras  
1º. andar

Residência: Av. Expedicionários, 88

— Telefone: 2225

### DR. JOSÉ NABOR DE ESSIS

CRM — 11 — Cirurgia Geral  
— Doenças de Senhoras

Consultório: Praça Vidal de Negreiros  
— 43 — 1º. andar (sob) 191 a 193)

Edifício das Nações Unidas

Residência: Avenida Coremas, 478

— Telefone: 4180

### Oculistas

#### DR. ALBERTO WANDERLEY — OCULISTA —

Consultório: Rua Duque de Caxias  
531 — 1º. andar — Fone: 2442

Residência: R. Manoel Guilberto, 35

(Messej) telefone 2888

### CLÍNICAS DE REUMATISMOS

Dr. Silviano Chaves Neto  
Praça 1817 N. 68 (Térreo) —  
Consultas: Das 15 às 19 horas

HORA MARCADA

Psiquiatria — Nos dois exames

Residência: Av. Pedro II, 1130

### DR. JOSE EVARISTO MORAES DE MEDEIROS

#### CLÍNICA GASTROENTEROLÓGICA

e Nutrição

Gastr. — Achados — Tríptico

Dúodenal — Glândulas Pâncreáticas

Bióstos — Gastro Endoscópica

Consultório: Rua Conselheiro Henrique

159 — 1º. andar — Praça

Dom Adams

Residência: Praça Antônio Pessas 84

Jaguaribe — João Pessoa — Paraíba

João Pessoa-PB

## A UNIÃO — Quinta feira, 13 de Julho de 1967

## \*ROTEIRO\*

## RECUSOS DO 34/18 SERÃO

## 300 MILHÕES ESTE ANO

RECUSOS (Assessor) — Os recursos provenientes  
do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, em 1967, garantirão ao  
Nordeste R\$ 300 milhões, para aplicação em  
novas indústrias. Em 1965 foram

SUDENE firmarão no Rio  
monte diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor  
além da importação de  
bens de serviços, no con-  
trato de 1965.

menos diajus de Portaria  
m. João Pessoa e Aracaju  
com o BNID, no valor<br

## A CIDADE E A ESTRADA

**NA CIDADE** de Patos, a terem certeza de verdade as notícias de lá procedentes e espalhadas nas colunas de jornais, esboça-se forte reação à ideia de se oferecer novo trânsito à BR-230, visando a evitar a passagem por ali. A opinião pública já se levanta fortemente contra isso que se afirma ser uma pretensão de técnicos em rodoviário, ligados à Parába. Isto é, que aqui tenuam elevadas responsabilidades nesse setor.

ESSAS notícias são do número das que aparecem mas o bom senso adverte logo para que não se dê crédito. Pelo menos, para manter-se resvera, discrégio, enquanto ficam as coisas melhor esclarecidas.

PORTUGAL, e o bom senso que está a olhar-nos o raciocínio de que nenhum técnico em rodovias seria capaz de formular tal ideia, com relação à cidade de Patos. Não invoca-se sentimentos paraibanos de engenheiros conterrâneos, nem outros argumentos que possam servir para assentar a história de novo trânsito para a BR-230, contanto que a "rua ou setor" fosse evitada, ficasse-se a morgem.

BASTA mencionar — e para tanto é desnecessário ser técnico em rodoviário — que não se faz estrada, hoje em dia, só pelo gosto de fazer. Não se atende a outro qualquer critério, se, de partida, verificar-se que a rodovia é inútil, do ponto de vista económico. Ou, que a sua

construção não vai criar motivos para o desenvolvimento de determinada região.

ENTAO, o que representa Patos, economicamente, no sentido paraíba? Que outra cidade se encontra em situação de superioridade ou mesmo de igualdade a das Espinhas? E' simples responder que nenhuma, embora contemos com vários núcleos importantes, sob todos os pontos de vista, além da Borborema.

OUTRO argumento não é preciso para colocar por terra essa ideia: que estaria existindo em algum setor e, já descoberta em Patos, venha provocando reações do seu povo.

QUANDO muito — a nosso ver — para evitar prejuízos futuros, na proporção do que houve neste ano, com o isolamento da cidade, graças ao desmoronamento parcial ou completo, fariam os engenheiros estudiosos para uma perimetral, contanto que a passagem do rio fosse em local que apresentasse melhores meios. No máximo, um estudo dessa natureza. Nunca, porém, evitar a cidade que justifica outros muitos carismos dos poderes públicos, atenções maiores, pelo papel que deu. Isto é, lhe é reservado na Paraíba.

QUANDO estuda uma rodovia, tudo é olhado, minuciosamente. Por conseguinte, Patos esteja tranquila, quanto ao assunto da BR-230.

### GUERRA

### CIVIL NO

### CONGO

## FÁBRICAS

DE QUANDO em vez os críticos do governo e os "críticos" também, perguntam pelas fábricas prometidas para a Paraíba. Os níveis de trabalho que viriam modificar a passagem económica do Estado. Vão direto às alusões que o chefe do Executivo tem feito ao problema do interesse demonstrado para varnos crescer, no setor industrial.

NO BAIRRO do Olitzinho está o Distrito Industrial de João Pessoa. Terreno adquirido no governo passado, com a realização de parte das obras de infra-estrutura, lá está a grande área adquirida a bom preço de proprietários. Vale dizer: depois de uma luta quase incrível, na questão dos preços para indemnizações.

AINDA na gestão anterior nasceu a primeira fábrica no Distrito Industrial e lá permanece, como símbolo da coragem, do arrisco paraibano.

POIS bem. As fábricas virão mesmo. Melhor dirímos: afirmando que estão vindo, pois, presente mente. São iniciados os trabalhos de construção de mais três. E há razões muito fundadas, para adiantar-se que ainda no ano corrente outras começarão a ser levantadas.

SABE o poder público, conhece perfeitamente o ideal de transformações que se operam na Paraíba; quanto isso tudo é custoso. Há necessidade, até, de matar-se em algumas telas, para mostrar o que faz a administração e, ao mesmo tempo, lembrar sempre que a rota traçada não sofrerá alterações dadas por quaisquer fatos considerados superventuras. Como essas críticas que nas entrelinhas têm outro sentido.

META também prioritária — temos assimilado com insistência — é alcançar progressos no trabalho de implantação de uma mentalidade nova, na província. Para outros governantes se beneficiarem dos frutos que amanhã nascerem da semente ora semeadas.

QUANDO estiverem produzindo as fábricas implantadas no Distrito Industrial, como as três que agora começam e as que virão, fora de dúvida.

U M A  
EMPRESA A  
MENOS

Fechou mais uma empresa, Minas Gerais: a do grupo Jaffet, que explorava mina de ferro em Itabira. Saem mais trezentos desempregados. Há quase três anos os operários não vinham recebendo os salários integralmente, vivendo de "valores" que orçavam colaborar na salvaguarda da empresa.

O governo federal que encampou a Companhia Geral de Mineração, nacionalizando as minas de Mogi das Cruzes e outras em Santa Catarina, pretende estender a medida a Ipriret. A Companhia Siderúrgica Nacional deverá assumir a responsabilidade pelo "Grupo Jaffet".

NITROGENADOS

O Brasil importou 55% dos adubos nitrogenados,

construção não vai criar motivos para o desenvolvimento de determinada região.

ENTAO, o que representa Patos, economicamente, no sentido paraíba? Que outra cidade se encontra em situação de superioridade ou mesmo de igualdade a das Espinhas? E' simples responder que nenhuma, embora contemos com vários núcleos importantes, sob todos os pontos de vista, além da Borborema.

OUTRO argumento não é preciso para colocar por terra essa ideia: que estaria existindo em algum setor e, já descoberta em Patos, venha provocando reações do seu povo.

QUANDO muito — a nosso ver — para evitar prejuízos futuros, na proporção do que houve neste ano, com o isolamento da cidade, graças ao desmoronamento parcial ou completo, fariam os engenheiros estudiosos para uma perimetral, contanto que a passagem do rio fosse em local que apresentasse melhores meios. No máximo, um estudo dessa natureza. Nunca, porém, evitar a cidade que justifica outros muitos carismos dos poderes públicos, atenções maiores, pelo papel que deu. Isto é, lhe é reservado na Paraíba.

QUANDO estuda uma rodovia, tudo é olhado, minuciosamente. Por conseguinte, Patos esteja tranquila, quanto ao assunto da BR-230.

## Pesquisa do Banco do Nordeste começa hoje

### Paraíba participou do encontro dos Maristas

Com a participação dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte, realizado-se de 3 a 9 de corrente, em Macapá, o II Encontro de Estudantes Maristas.

Cerca de 550 residências receberão a visita dos pesquisadores, sendo que os domicílios localizados no centro da cidade serão os primeiros a serem pesquisados.

As respostas fornecidas pelas pessoas não serão individualizadas e servirão apenas para a pesquisa.

A pergunta relativa à renda de cada domicílio destina-se apenas à classificação dos vários produtos por níveis de renda, não se prestando, portanto, para fins fiscais.

A Paraíba enviou ao II ENESMA uma delegação composta de estudantes do Colégio Pio X, coordenada pelo irmão Pedro Crimina. A delegação paraibana esteve assim formada: Antônio Chacay Madrigal, Alcir Pinto Moreno, Augusto Coutinho Leite, João Batista Tavares de Melo Jr., Joaquim F. Sales Filho, Rinaldo Amaral Murube, José Roberto de Miranda, José Mathias Fernando de Melo, Roberto Bezerra Ca-

No final do concílio, os participantes divulgaram um "Manifesto Para um Novo Nordeste", no qual conclamam os bispos, pais e diretores de colégios, órgãos de desenvolvimento, estudantes e irmãos provinciais do Brasil-Norte a proporcionarem maior parcela de esforços em benefício do desenvolvimento nordestino, através dos aplicativos da igreja na enciclica "Populorum Progressivo", em face dos problemas sociais.

### REITOR ELEITO PATRÓN DOS

### V JOGOS NORTE E NORDESTE

Em ofício dirigido

ao reitor Gulárdio Martins, a Federação Pa-

raibana de Desportos Aca-

dêmicos comunicou-lhe a sua escolha para patrono dos V Jogos Universitá-

rios Norte e Nordeste, de

que é patrocinadora, e

que terão inicio no próxi-

mo sábado.

A abertura oficial dos

V Jogos Universitários

Norte e Nordeste contará

com a presença de autoridades estaduais e federais, professores e estudantes universitários.

Não menos de 700 estudantes universitários, representando os vários Estados da região, estarão reunidos em João Pessoa, durante os sete dias, proporcionando à Paraíba a maior concentração académica de todos os tempos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-

ssoa, durante os sete dias,

proporcionando à Paraíba

a maior concentração aca-

démica de todos os tem-

pos.

com a presença de auto-

ridades estaduais e fede-

rais, professores e estu-

dantes universitários.

Não menos de 700 es-

tudantes universitários,

representando os vários

Estados da região, esta-

rão reunidos em João Pe-



## MULHERES SINDICALISTAS: TRABALHO ANÔNIMO

**LONDRES, (B.N.S.)** — Falece à espera de milhares e sindicais no Grã-Bretanha e é certo que mais cedo ou mais tarde alguma cintura esta mercenaria "Mão" — vender, de vez, pelo bicho preguiça, unida decidiu que se as mulheres dessa mão não puderem ser organizadas precisarão ser exterminadas.

O nublo, feito há cerca de 60 anos, foi dirigido à Liga Sindical Feminina — não propriamente um sindicato, mas um órgão que estimulava as mulheres a tornarem sindicais e ingressarem nêles.

### MAIS MULHERES

Hoje em dia, não é necessário um órgão desse tipo, concorda a maioria dos organizadores. No último ano em que se reuniram cifras completas, os sindicatos recrutaram mais mulheres do que homens. Isso tem sido uma constante em quase todos os últimos dez anos.

Recentemente, em algumas indústrias as mulheres sempre vieram vontade do centrar a carteira de membro de circulato — no setor da fiação de algodão, por exemplo, desde a época em que o sindicato fundado na Inglaterra em 1908 últimos 80 anos elas ultrapassaram os homens, numericamente, nos sindicatos.

Em algumas das outras grandes indústrias o clima ficou mais difícil. Quando os homens não eram hostis no ingresso de mulheres nos sindicatos, preferiam frequentemente velas num tipo diferente de sindicato. Apesar do grande afluxo de mulheres, os sindicatos de trabalhadores na indústria de engenharia só inscreveram mulheres na II Guerra Mundial, quando todos mostraram sua vontade na inscrição de mulheres.

Dos 170 sindicatos associados na Confederação dos Sindicatos da Indústria, só metade tem a Associação das Vestimentas de Sindicato. O sindicato composto exclusivamente por mulheres. Em decorrência disso, no entanto, as mulheres predominam numericamente em cinco deles — nas indústrias de roupas e têxteis — somente um quinto dos mesmos é constituído de homens.

Quase meio milhão de mulheres estão inscritas nos 175 maiores sindicatos, e, só todo, um quinto dos trabalhadores filiados à Confederação é constituído de mulheres.

**IDEIA PERSISTENTE**

Contudo, persiste a história de que é mais difícil organizar mulheres, e de que uma vez iniciada, essa ideia só é enfatizada.

Um relatório apresentado à conferência destina-se a sindicatos que contam com membros femininos não discute o fato — apenas as conclusões a serem tiradas dele. Em seu lugar, o relatório afirma que os organizadores devem ter "terapia de recriação" — é mais difícil justificando-nos, é fácil organizar os homens em lojas, hotéis e restaurantes, não exemplo, em escritórios comerciais.

Quanto menor o número de trabalhadores num estabelecimento, maior a tarefa do organizador. Comumente, é hessas ligações que trabalham mais mulheres do que homens — e muitas delas são apenas empregadas de tempo parcial.

Por outro lado, argumenta o relatório, onde as condições são favoráveis ao crescimento do sindicato é spontâneo, como exemplo o serviço público, tanto de âmbito nacional como regional. As mulheres formam uma alta proporção do total dos associados.

**SECRETARIA DAS FINANÇAS**

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO DIA 10 DO CORRENTE MÊS

SALDO ANTERIOR	76.111,04
Loteria do Estado da Paraíba —	
PF. renda mensal	50,00
Abono Extra n. 238 — Descontos	34,82
Bônus do Estado da Paraíba S.A.	
Cta. Recebedoria - Retirada	
Total	77.856,71
NCR\$ D E S P E S A	
4970 — Djalma Queiroga de Assis —	
- R\$ 5 — Cj. de Custo	7,62
4959 — O. Mesmo — Idem	7,62
4972 — O. Mesmo — Idem	7,62
4961 — Eurídice de Oliveira Evangelista —	
Fólio	80,10
4953 — Francisco Rangel — Conta	123,00
4957 — Bel. Diógenes Morais —	
Substituição	41,65
4958 — O. Mesmo — Idem	250,00
4964 — C.E. do Pilar — Suprimento	2.733,99
4963 — Abono Extra n. 329	910,28
4965 — Abono Extra n. 328	184,90
4961 — C.E. de Umbuzeiro —	
Suprimento	1.511,61
4950 — Manoel Nunes da Mota —	
Aux. Loteria	20,00
3308 — Caixa Econômica Federal — Cons. da Capital	31.739,75
3307 — A. Mesma — Idem	32.272,92
3306 — A. Mesma — Idem	843,35
4933 — A. Mesma — Idem —	
Interior	225,54
4406 — A. Mesma — Idem	1.549,37
4400 — A. Mesma — Idem	11.548,08
4982 — Augusto Antônio T. Vaz —	
Vazandina — Adiantamento	3.022,20
4974 — Caixa Econômica Federa-	
lal — Liq. Emp.	25.708,50
SALDO BALANCEADO	83.735,44
Total	134.052,57

Tesouraria Geral, em 10 de julho de 1967.

Afonso Bonavides Barros — pSecretário das Finanças.

José Correia — Diretor do Tesouro.

José Alves de Araújo — Tesoureiro Geral.

# A redenção da Amazônia

Clóvis MELO

**RIO.** (Agencia) — A maior dificuldade de estabelecer um projeto de desenvolvimento da Amazônia é a falta de recursos. Atualmente, o Brasil não possui um conceito de Amazônia. Não tem a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia, nem sequer um projeto de desenvolvimento da Amazônia. Não tem a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

O engenheiro Eudes Souza formou a sua proposta de desenvolvimento da Amazônia — disse — e a sua proposta é que a Amazônia deve ser desenvolvida, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

2. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

3. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

4. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

5. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

6. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

7. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

8. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

9. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

10. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

11. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

12. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

13. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

14. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

15. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

16. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

17. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

18. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

19. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

20. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

21. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

22. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

23. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

24. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

25. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

26. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

27. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

28. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

29. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

30. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

31. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

32. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

33. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

34. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

35. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

36. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

37. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

38. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

39. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

40. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

41. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

42. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

43. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

44. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

45. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

46. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

47. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

48. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

49. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

50. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

51. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

52. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

53. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

54. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

55. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

56. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

57. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

58. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

59. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

60. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

61. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

62. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

63. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

64. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

65. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

66. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

67. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

68. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

69. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

70. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

71. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

72. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

73. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

74. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

75. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

76. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

77. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

78. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

79. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

80. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

81. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

82. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

83. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

84. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

85. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

86. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

87. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

88. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

89. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

90. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

91. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

92. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

93. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

94. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

95. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

96. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

97. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

98. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

99. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

100. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

101. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

102. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

103. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

104. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

105. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

106. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

107. Datalar, ministro do governo, é interessado em desenvolver a Amazônia, mas não temos a estrutura técnica para elaborar um projeto de desenvolvimento da Amazônia.

108. Datalar, ministro do



ATRAÇÃO — O quarto zagueiro Walter é uma atração que o Campinense Clube apresentará ante o Esporte de Patos, domingo em C. Grande.

## Jussara Macalão faz coleção de recordes

P. ALEGRE (Asspress)

— Desde os 12 anos de idade, Jussara Macalão vem colecionando recordes no atletismo gaúcho. Sua primeira vitória foi no campeonato estadual, no revezamento de 4 x 100 metros. Sua coleção de títulos é impressionante: haja visto que ela tem batido vários recordes, entre os quais os provas do esporte-base.

Saíu-lhe a performance quando superou o recorde Sul-Americano de salto em distância, categoria de aspirantes. Observadores esportivos têm afirmado que Jussara Macalão rumo em breve estaria com seu nome inscrito entre os grandes aces do atletismo nacional.

### COLLECIONADORA

A coleção de sucesso obtidos por Jussara tem causado esfomeio nos meios atléticos do Rio Grande do Sul, levando-se em conta que ela não tem se limitado a uma única prova, mas sim dedicado-se a diversas outras.

Aos 13 anos, Jussara Macalão foi notícia, ao ser uma das campeãs do Torneio Interamericano realizado em São Paulo, no ano de 1965. No mesmo ano, foi campeã estadual dos 100 e 200 metros rasos, categoria júnior, batendo,

## Liga faz convite

### NOTA OFICIAL

É o pedido do Presidente da Liga Sr. Júlio Mário Massioli, convido autoridades, cívicas, militares, esportivas, encartísticas, cronistas e o público em geral da Paraíba, a tomar parte nas convenções de entrega dos troféus e medalhas auferidos por clubes e atletas que participaram do Torneio Início de Futebol.

Conclui na 7a. pag.



NININHO — O良好 Nininho, considerado como o "cráque" no Torneio Início, estará lutando por outra vitória para o Botafogo, domingo com o

P. ALEGRE (Asspress)

— "A escolha de 'seu' Almôrê não foi na base dos 'mais.' O critério era a versatilidade. Dáis, Mário, Paulo Bortes, Natal, Ibirá, todos são jogadores que sabem trocar de posição", disse Everaldo, que também entrou dentro das exigências de Almôrê.

"Picaré muito mais satisfeito se tivesse atuado na lateral esquerda, minha posição por natureza. Se esta modificação tivesse

# Jogo da Capital é o que desperta mais atenção na rodada de domingo

Botafogo e Nacional de Patos estreiam no Campeonato Profissional na rodada de número dois a ser realizada domingo com mais três partidas a serem disputadas.

Os botafoguenses atuam dentro de casa, mas com a liderança ameaçada, uma vez que se defrontam com o mais recente adversário, o Esporte Clube União, jogo que desde já vem movimentando todos os torcedores da Capital, prin-

cipalmente os do clube "estrela solitária."

### EM CAMPINA

Na sequência do encontro de número dois, Campinense e Esporte de Patos estão se defrontando no estádio "Plínio Lemos", em um bom jogo nesta rodada do Extra-67.

Para os comandados de Alvaro Barbosa, o choque é das mais difíceis, não só de contarem fatores campo e

tempo, mas também o clima, que desde já vem movimentando todos os torcedores da Capital, prin-

### NO "J. CAVALCANTI"

Finalmente, no estádio "José Cavalcanti", em Petrópolis, será disputada a partida de número três, envolvendo as equipes do Santos desta Capital e do Nacional local, com os comandados de Virgílio Trindade estreando no certame do corrente ano.



"JOGO" — O Santos (foto) realiza rá-jogo-treino esta manhã com o Esporte Clube União, no estádio "Olímpico", e em andamento aos preparativos para o encontro de domingo na cidade de Patos.

## Santana volta do Recife mas tem presença incerta

No primeiro horário de ontem, os profissionais do Botafogo realizaram o primeiro coletivo da temporada, visando a peleja de domingo ante o Esporte Clube União, e ao mesmo tempo, fazendo sua estréia no "Extra".

A prática dos botafoguenses teve lugar no estádio "Olímpico", contando com a participação de todos os titulares, com excesso de Valdeci San-

ta, que está entregue ao Departamento Médico.

### BIU NA OJOCA

O zagueiro Biu, recentemente contratado pelo Botafogo, apesar de vir tornando parte nos treinamentos, não participará do encontro de domingo com o seu ex-clube, muito embora o ex-rubronegro já esteja com sua situação regularizada no atletismo, inclusive com contrato assinado.

Por sua vez, o jogador Valdeci Santana que está na Capital permanecendo em visita aos familiares, retornou ontem à tarde, mas não tomou parte em nenhum treinamento desta semana, em face do mesmo estar fortemente gripado, ficando aos cuidados do Departamento Médico do Botafogo, e, possivelmente também, fechará na "cerca" do minimo contra o União.

## Santos e União realizam «jogo-treino» pela manhã

encontro com o Botafogo uma vez que os jogadores Paulo e César estão entre os deputados ao Departamento Médico do clube.

### SEM PROBLEMAS

Para o prêmio da cidade de Patos, os santistas não têm nenhum problema e acreditam numa reabilitação diante dos nacionais, apesar da peleja ser bastante difícil para a equipe comandada por "Tere".

## CBD não avisa nada sobre a "T. Brasil"

A Federação Paraibana de Futebol não recebeu nem um comunicado da Confederação Brasileira de Desportos com relação aos jogos da IX Taça Brasil, muito embora tenha enviado em dias da semana que passou, o seguinte despatch de telex:

"Ausência até esta data comunicado essa mentoria disputa Taça Brasil solicitamos breves informações respeito." Contudo, noticiou-se extra-oficialmente, que a CBD marcou para este mês, o início das disputas pelo título de campeão do Brasil, incluindo marcando o primeiro compromisso do nosso representante, na

caso o Treze Futebol Clube, para o Estádio Juvenal Lamartine, em data que oportunamente daremos a conhecer, o que só poderemos fazer, quando a entidade responsável pelo futebol paraibano.

Genival Leal de Menezes, presidente da FPF,

em contacto mantido com a nossa reportagem, e abordando o assunto em foco, limitou-se apenas a dizer que a entidade por ele dirigida fez sua obrigação, quando solicitou ao torneio oficialmente a menor responsabilidade pelo futebol paraibano.

Genival Leal de Menezes, presidente da FPF,

em contacto mantido com a nossa reportagem, e abordando o assunto em foco, limitou-se apenas a dizer que a entidade por ele dirigida fez sua obrigação, quando solicitou ao torneio oficialmente a menor responsabilidade pelo futebol paraibano.

Genival Leal de Menezes, presidente da FPF,

# Everaldo: Jogar na seleção é o mesmo que jogar no Grêmio

P. ALEGRE (Asspress)

— "A escolha de 'seu' Almôrê não foi na base dos 'mais.' O critério era a versatilidade. Dáis, Mário, Paulo Bortes, Natal, Ibirá, todos são jogadores que sabem trocar de posição", disse Everaldo, que também entrou dentro das exigências de Almôrê.

"Picaré muito mais satisfeito se tivesse atuado na lateral esquerda, minha posição por natureza. Se esta modificação tivesse

acontecido no Grêmio, não seria nada demais. Afinal, já conheço os sete gredos do time. Mas na seleção, onde jamais fui, continuo o valioso zagueiro gaúcho. "No sábado anterior ao jogo com o América, participei e fui atendido. Normalmente, nas concentrações, o prato é único. Numa prova de que jogador tem liberdade, de com 'seu' Almôrê, co-

mo aquilo que desejava", prossegue Everaldo. Todavia, a comida que Everaldo gosta é a feita em casa, que, por sinal, é toda azul, com as portas brancas e os flâmes pretos, cores do Grêmio, inclusive.

### NAO TREMEU

Para Everaldo, na sua primeira experiência de selecionado brasileiro, o mais importante foi que suas pernas não tremessem. "Não imaginava que estar numa seleção fosse

coisa tão simples. Nas partidas do Centenário, só parecia que estava no Grêmio", disse Everaldo, afirmando que a ausência da torcida era compensada por uma enorme vontade de vencer. Ficou decepcionado com a pouca importância que deram a chegada do selecionado. "Não havia quase ninguém no aeroporto — disse — e no hotel, só vinham a trás do pessoal do Cruzeiro, muito bons amigos, por sinal", conclui o excelente zagueiro gaúcho.

### Notas & Comentários

## V. Jogos Universitários

Normando FILgueiras

NGSSA terra hospeda numerosas delegações de jovens acadêmicos de ambos os sexos, que aqui vêm participar dos V Jogos Universitários Norte-Nordeste, patrocinados pela FFDA, sob a supervisão da CBDU.

Briosa representações de onze Estados da região, aqui estão, dispostas a brilhar no mesmo conclave, dando positiva demonstração do preparo técnico de suas equipes, nas várias modalidades.

Será uma bonita festa, de que a nossa representação também participa, disputando com outras congêneres do país, todas as provas.

Futebol de salão, tênis de mesa e campo, basquete, vôlei, natação e xadrez, estarão movimentando, intensamente, os ginásios dos principais clubes da cidade, proporcionando-nos momentos de emoção e sensacionalismo.

Esperamos que, a mocidade estudantil da Paraíba, possa representar, com gallardia, os deportes universitários de nossa terra, conquistando bônus e significativos resultados.

Sabemos que competiremos ante representações mais adestradas, de maior experiência e garbo, mas, tudo faremos para deixar a melhor impressão no público aficionado, que decerto comparecerá, em nossa, no local dos jogos.

Lembremos, porém, que o principal é competir. E, façamos tudo para tornarmos dignos do privilégio de sermos sede dos V Jogos Universitários. Sobretudo, mostremos a essa vibrante e lúdica moçidade que nos visita, o alto grau de hospitalidade, além do indiscutível senso de devoção que possuímos.

Façamos dos V Jogos Universitários Norte-Nordeste, a maior depólio de amanhã, um conclave cuja repercussão no âmbito nacional nos honre sobremaneira. E teremos alcançado o nosso maior objetivo.

# Banco do Estado da Paraíba S/A

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S.A.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1967

(Matrix e Agências)

ATIVO

## A - DISPONIVEL

Em caixa	759.430,06
Em depósito, no Banco do Brasil S/A	5.563.200,47

## B - REALIZAVEL

Depósito em dinheiro, no Banco do Brasil à ordem do Banco Central	300.000,00
Em títulos	367,97
Em obrigações	52.140,48

## Financiamento c/ recursos próprios

Títulos descontados	
Agrícola	691.312,14
Comércio	2.700,42
Indústria	1.614.310,72
	4.710.000,46

## Emprestimos c/ correntes

Agrícola	353.642,21
Comércio	3.700,42
	353.942,63
	753.365,51

## Financiamentos c/ recursos de terceiros

Banco Central — c/ Petasse G.E.	1.181.051,31
Banco Central — GECEI	996.070,30
Fipece	223.665,78
	94.977,00
	2.505.059,39

## Outros créditos realizáveis

Aférices no País	3.619.134,28
Correspondentes no País	35.193,31
Clientes no País	13.530,31
Banco do Nordeste à ordem da Sudene	34.580,00
Outros créditos	91.829,75
Imóveis	47.558,15
	3.651.624,80

## A liquidação

Titular: empregos mobiliários	
do quadro	
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo	74.452,08
Instrumental, não à ordem Bancentral	162.558,65
Arreios e Debêntures	766,00
Outros valores	6.977,60
	81.179,68
	12.170.940,74

## C - IMOBILIZADO

Fornecimentos de uso do Banco	140.428,42
Móveis & Utensílios	162.558,65
Material de expediente	30.646,98
Instalações	54.589,66
	338.337,51

## D - RESULTADOS PENDENTES

Valor desta conta	
	— X —
NCR\$ 18.127.589,06	

## E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO

titulares em garantia	915.782,54
Valores em custódia	1.741,26
ouvidos a receber de c/ alínea	766.070,30
Outras contas	6.489.400,00
	8.164.715,27

## TOTAL DO ATIVO

NCR\$ 26.392.315,52
---------------------

P A S S I V O

NÃO EXIGIVEL	
Capital	500.000,00
Fundo de Reserva Legal	66.457,00
Fundo de previsão	68.090,70
Fundo de amortização do ativo fixo	34.646,98
Outras reservas	214.613,33
Correção monetária do ativo fixo — Lei 4357/64	132.700,47
Reservas e/ manutenção do capital de giro	3.198,00
Fundo de indenizações trabalhistas	14.689,43
	1.032.985,05

EXIGIVEL	
Débitos à vista	
Pré-aviso públicos	5.417.953,12
Correspondentes	365.922,66
Populares	1.253.594,04
Outras	7.063.479,72

Débitos a prazo — de diversos	5.673,53
	7.076.153,25

Cártulas responsabilidades	4.909.985,68
Banco Central — c/ financiamento — Repasso G.E.	72.125,69
Banco Central — c/ refinanc. GECEI	303.740,76
Fipece — c/ financiamento — Fipeme/Finame	110.648,42
Outros de pagamento e outros créditos	2.344.887,72
Aférices no País	3.203,69
Correspondentes no País	15.579,42
Clientes no País	170.321,37
Dividendo a reinar	67,82
Depósitos Correntistas — FGTS	1.172.650,37
Outras contas	8.164.715,27
	16.829.880,12

RESULTADOS PENDENTES	
Valor desta conta	364.733,89
	NCR\$ 18.127.589,06

CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Demonstrativas de títulos e valores em garantia	917.464,80
Correspondentes de títulos em cobrança	765.882,07
Outras contas	6.489.400,00
	8.164.715,27

VALOR DO PASSIVO	
	NCR\$ 26.392.315,52

João Pessoa, 30 de junho de 1967.

A UNIÃO — Quinta-feira, 13 de Julho de 1967

MAX BORGES SAEGER

Diretor-Presidente

WALDEMAR NUNES DO REGO

Dir. Superintendente

DORGIVAL TERCEIRO NETO

Diretor do Crédito de Fomento

OSCAR SAMPAIO VISQUEIRO

Diretor do Crédito Geral

JAIR CORRÊA LIMA

Contador CRC/PB N. 79

Respondendo p/ Contador Geral

MONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" NO BALANÇO DE 30 DE JUNHO DE 1967

D E B I T O

## DESPESAS DE JUROS

Pelo saldo desta conta

71.429,87

## IMPOSTOS

Idem, idem

8.542,28

## DESPESAS GERAIS

Idem, idem

22.035,77

## DESPESAS DE PESSOAL

Idem, idem

22.197,60

## FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO

Valor creditado a esta conta

9.536,00

## FUNDO DE RESERVA LEGAL

Idem, idem

18.437,00

## FUNDO DE RESERVA ESPECIAL

Idem, idem

3.591,00

## FUNDO DE FORTALECIMENTO DAS OPERAÇÕES DE FOMENTO

Idem, idem

36.815,00

## FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS FUNCIONÁRIOS

Idem, idem

11.074,00

## RESERVA PARA PREJUÍZOS EVENTUAIS

Idem, idem

23.955,00

## GRATIFICAÇÃO A DIRETORES E FUNCIONÁRIOS

Idem, idem

110.000,00

## DIVIDENDOS

Valor do dividendo n. 53, de 12% no ano

30.000,00

## BONIFICAÇÃO

Já que sobre dividendo n. 53

30.000,00

## SALDO A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Idem, idem

164.279,61

Total NC\$ 39.400,00

# Comissão de transportes discutiu crise dos DERs

## GOVERNADOR VAI INAUGURAR O MERCADO PÚBLICO DE ARARUNA

O governador João Agrípino viajará a Araruna no próximo dia 23, para inaugurar o mercado municipal daquela cidade.

O chefe do Executivo acertou a data da viagem durante a audiência que concedeu ao prefeito de Araruna, sr. Targino Pereira, responsável por aquela obra de grande significado para a comunidade arauense.

O prefeito tentava fazer a entrega do novo melhoramento no próximo domingo, mas da convenção com o governador ficou estabelecida o dia 23 de julho como data daquele acontecimento.

### PROGRAMAÇÃO

De acordo com o que ficou assentado com o prefeito Targino Pereira, o governador chegará às 10hs., do dia 23 a Araruna, ocasião em que será recebido pelas autoridades e população daquela comunidade.

O mercado público será inaugurado às 14hs., ao que se seguirá a entrega da Biblioteca e do Salão Reúnico daquela cidade.

Um baile no Clube Recreativo e várias festas populares assinalarão o jubileu da população de Araruna pela inauguração do novo mercado público daquela cidade.

## EXPOSIÇÃO DE MONTREAL REUNE SETENTA NAÇÕES

RIO. (ASP) — A Exposição Internacional de Montreal será este ano o grande ponto de encontro das nações — já por si só separadas pelas tensões ideológicas, raciais e econômicas. 30 milhões de visitantes de todo mundo são esperados a este curioso "rendez-vous" às margens do São Lourenço. Entre os dias 28 de maio e 27 de outubro, estes alegres vândalos percorrerão, numa fúria incômoda de conhecer a "Terra dos Homens", alguns dos 400 hectares de área arrançada ao rio, espaço destinado à construção dos pavilhões de mais de 40 países exportadores. Eles verão ali demonstrada a verdade de um mundo moderno, mas que quer permanecer humano: o nome "Terre des Hommes" é também o título de um livro do autor francês, Antoine de Saint-Exupéry, no qual Saint-Ex lapidou para sempre seu conceito de homem:

"Ser homem é possuir a convicção de que o assentamento individual do seu simples tijolo representa contribuição efetiva à edificação do universo".

### POR QUE CANADA'

Em 1960, o Bureau International de Exposição havia recebido 2 pedidos de inscrição para a escolha da sede da Exposição Internacional de 67: os 2 países inscritos eram a União Soviética e o Canadá.

O primeiro queria celebrar a altura o cinquentenário da Revolução de Outubro, e o Canadá faria da "Expo" um marco da passagem do seu centenário de existência como Confederação de Estados. Escolhida pela maioria, a URSS, surpreendentemente, apresentou algumas meses depois sua renúncia à condição de país-sede da Mostra de 67 — sem maiores explicações. "Nem é preciso dizer que o Canadá, pressurosamente, aceitou o encargo, apesar de ter sido avisado por técnicos em computador eletrônico que a Exposição não ficaria pronta antes de 69... Os cálculos feitos nos cérebros eletrônicos foram exatos, porém, na previsão de seu custo: 300 milhões de dólares!"

### QUEM EXPOE O QUE

O mundo inteiro foi construído em miniatura no meio do rio São Lourenço, em ilhas artificiais. Dia e noite, durante o ano de 63, 29 milhões de toneladas de aço (volume equivalente ao das Grandes Pyramides) foram depositadas no solo para criar uma área de 6 km. de extensão. Nesta área, foram construídos 125 pavilhões, restaurantes, teatros, auditórios, um parque de diversões e um anfiteatro.

O maior e mais caro pavilhão é, obviamente, o do Canadá: um conjunto de 4 e meia hectáreas que custou 21 milhões de dólares. O ponto alto do pavilhão é o "Katsimavik" ("lugar de reunião"), em esquimal, pirâmide invertida de 33 metros. O centenário da Confederação é feitajada especificamente através de uma mostra cinematográfica de meia hora, onde são mostrados 400 anos de história do Canadá.

Os EUU comparecem com um pavilhão cujo custo chega aos 9 e meia milhões de dólares. Né, o que mais chama a atenção é a abóboda geodésica transparente, gigantesca bolha de tubos de cristal e revestimento acrílico, idealizada pelo artista Buckminster Fuller: a esfera, que tem 20 andares de altura e 76 metros de diâmetro, brilha dia e noite.

Separação dos EUU apenas por uma ponte, o pavilhão russo larga para o alto seu imenso edifício, cuja forma lembra um alado mata-borrão. Custou 15 milhões e dispõe de uma sala anti-G, isto é, onde se pode experimentar as sensações da ausência de gravidade. Há também exposta uma pequena "kokozoo" ou fazenda coletiva — e não podiam faltar o círculo e a roda: só desta ultíma, serão consumidos 28 mil litros, segundo as previsões.

"País" do Canadá, a França e a Inglaterra não.

Conclui a pag.

## Recomendações de CS a

### Nilo

BRASÍLIA, 12. (ASP) — O presidente Costa e Silva recomendou ao governador Nilo Coelho, de Pernambuco, que não deseja festas, homenagens ou burocracia enquanto permanecer no Recife em agosto próximo, de onde governará o país.

Recomendou, ainda, o chefe da Nação que em vez de longos memoriais fossem feitas exposições sucintas e breves para soluções rápidas.

### CAPITAL

RECIFE, 12. (ASP) — O marechal Costa e Silva mandou avisar ao governador Nilo Coelho que governará o país durante uma semana no Recife, em agosto próximo.

Disse que já está preparada uma exposição na qual pede a reforma agrária, prioritariamente na zona canavieira.

## Costa quer admissões controladas

RIO, 12 (ASP) — O Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, encircular os demais Ministérios de Estado, da conhecimento da determinação do Presidente da República no sentido de que sejam rigorosamente controladas novas admissões, inclusive em autoridades, para não prejudicar o esforço do Governo em benefício do desenvolvimento.

Recomenda, também, aos órgãos federais que evitem a execução direta de obras cuja execução que possam ser confiadas mediante convênios" por órgãos estaduais ou municipais, ou contratados por empresas particulares devidamente equiparadas.

## Morte de Júlio é incógnita

RIO, 12. (ASP) — Para os policiais, que investigam a estranha morte do milionário Júlio Potschen, encontrado morto nas imediações da Gruta da Imprensa, ainda é muito cedo chegar a uma conclusão convincente, uma vez que consta do laudo médico, do Instituto Médico Legal, contusão abdominal, ratura do fígado, e que representa uma ação contundente.

Os policiais também não aceitam morte por acidente.

### REPELE

RIO, 12 (ASP) — O Ministro Jarbas Passarinho em declaração feita durante um almoço no Clube dos Diretores Lojistas afirmou hoje, que é um combatente anti-comunista de primeira hora e portanto repele os sarcasmos das acusações que lhe são feitas de "comunista secreta".

E continuou a sua defesa, afirmando que, antes mesmo de ser governador do Pará, quando dos anos de 1962 a 1964 sempre mostrou anarcomunista a ponto de ser taxado de reacionário.

Separado dos EUU apenas por uma ponte, o pavilhão russo larga para o alto seu imenso edifício, cuja forma lembra um alado mata-borrão. Custou 15 milhões e dispõe de uma sala anti-G, isto é, onde se pode experimentar as sensações da ausência de gravidade. Há também exposta uma pequena "kokozoo" ou fazenda coletiva — e não podiam faltar o círculo e a roda: só desta ultíma, serão consumidos 28 mil litros, segundo as previsões.

"País" do Canadá, a França e a Inglaterra não.

Conclui a pag.

## Inspeção



Técnicos do BID e do BNH inspecionando o conjunto residencial São Rafael, que está sendo construído pela C E H A P, com financiamento daqueles órgãos.

## Representantes do BID e BNH vieram ver planos da CEHAP

Para uma visita à Paraíba, chegaram ontem a esta capital os engenheiros Celso Solano, Fábio Alves e Edgard Delgado e o economista Fernando Valencia, o primeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento e os três últimos do Banco Nacional de Habitação.

Os técnicos do BID e do BNH, que estão sendo construídos pela C E H A P, com financiamento daqueles órgãos, não só visitaram o que é o núcleo habitacional como fôrteme colocados a par do mecanismo de funcionamento da CEHAP, exposto, pela sua direção, em seus mínimos detalhes.

### RECUPERAÇÃO

Após haverem discutido diversos aspectos do financiamento concedido por aqueles organismos de crédito à CEHAP, os

enviados especiais do BID e do BNH anunciaram o seu propósito de deixar hoje a Paraíba, retornando ao sul do país.

Durante a permanência dos srs. Celso Solano, Fábio Alves, Edgard Delgado e Fernando Valencia de Sa Leitão chamou a atenção daqueles técnicos para a natureza do programa de reconstrução de casas, cumprido pelo BID e pelo BNH, o qual representa algo ineditamente novo e de realização de grande alcance social.

## Técnico da CIBRAZEM veio à Paraíba tratar do Armazenamento da produção

Enfatizando a circunstância de que a CIBRAZEM se dispõe a dar o máximo dos seus esforços em prol do cumprimento de sua missão, que visa a propiciar amparo ao homem do campo, no cumprimento da orientação traçada pelo governo federal, chegou ontem a João Pessoa o sr. Clóvis Holanda dos Santos, agente da Companhia Brasileira de Armazéns Gerais para os Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

Na ocasião, o sr. Clóvis Holanda, que foi recebido pelo governador João Agrípino e a imprensa, junto à qual também fixou o alcance do programa da CIBRAZEM, que consiste em providenciar o armazenamento e a warrantagem, embora esta última sómente possa ser conseguida num estágio etapa, o sr. Clóvis Holanda viajou, ainda, ao interior, na companhia do secretário de Agricultura e do diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, bacharel Luiz Nunes.

O pretenso inicial do sr. Clóvis Holanda, que foi recebido pelo governador João Agrípino e pelo secretário de Agricultura, sr. Mauricio Camurça, ressaltou, durante o contacto que manteve com a reportagem, a ótima impressão que obteve de chefe do Executivo e o propósito da CIBRAZEM em se integrar ao governo do Estado e aos órgãos encarregados do financiamento da produção, no sentido de conceder à Secretaria de Agricultura e ao Banco do Brasil as condições de

armazenamento necessário à conservação das nossas safras agrícolas, comodato, destas manhas, obter melhores preços. Caiçaras, entre a CIBRAZEM, estuda as condições de armazenamento dos produtos agrícolas para a época seguinte, para alcançar os municípios de Campina Grande, Aracaju, Itabaiana, Guaraíba e Sape, cujas condições e possibilidades de armazenagem serão igualmente apreciadas "in loco".

O sr. Clóvis Holanda trouxe os esforços empreendidos pelo governo do Estado, que tem procurado, de forma cooperativa, levar a cabo uma política de efetivo apoio, destinado a quaisquer paternalismos ao homem do campo.

### PORTO DO CAPIM

O agente da CIBRAZEM lembrou ainda que aquela companhia convida as firmas interessadas em realizar as obras de recuperação, modernização e ampliação do Entrepôsto de Pesca do Porto do Capim, a comparecerem à sua sede, em Recife, para apresentação de credenciais.

## Aviões lanques receberam ordem para sobrevoar Cuba

Washington, 12 (A U —) — O diretor da Administração dos Serviços Aéreos dos Estados Unidos, sr. Robert White, a quem, há pouco tempo, foi nomeado, hoje, que o governo cubano autorizou a

realização de voos sobre o seu território por aviões do Serviço Meteorológico norte-americano.

### DESENTOU

París 12 (A Uniao) — Aeronaves do Congo des-

A Comissão de Transportes e Comunicações, criada recentemente na Assembleia Legislativa, teve reunida ontem para debater problemas relacionados com a queda verificada na participação Fundo Rodoviário. A reunião foi presidida pelo deputado Robson Espírito e dela participaram o secretário de Viação e Obras Públicas e o diretor-

A comissão originou-se depois de um ofício presidente da Assembleia Legislativa de 21 de junho e faz parte de um movimento de cunho geral visando modificar o sistema tributário, principalmente no tocante à distribuição equitativa do Fundo Rodoviário, já que os DERs de São Paulo e Rio de Janeiro sentem problemas de continuidade na execução de obras.

Além dos membros da comissão, depõem ainda Cavalcanti Glidivan Cabral, parlamentar de debates com o secretário de Viação e Comunicações, o deputado Pedro Gondim, que iniciou prontamente a levar o fato ao conhecimento da mídia. Ele e também interessa pelas modificações pleiteadas.

### GRÍVE

O engenheiro José Carlos Dias de Freitas, diretor do DER, em longa explanação disse da situação em que se encontra aquela autarquia, eis que ela, mas todos os DERs, que estão passando por uma crise sem precedentes. Adiantou que a situação agravou-se com o decreto-lei n. 61, de 22 de setembro de 1966, que suspendeu a cobrança do DER sobre combustíveis. Depois, outro decreto-lei, que o DER em situação privilegiada enquanto os outros receberam maiores encargos e tiveram seus resultados diminuídos.

### PREJUÍZOS

Para exemplificar os prejuízos sofridos com a inovação tributária, o diretor do DER disse que em 1966 aquela autarquia recebeu uma inversão de R\$ 40 milhões, que anteriormente recebia a quota de 40 por cento, e que agora recebe a quota de 60 e vice-versa. Ficou com o DNER em situação privilegiada enquanto os outros receberam maiores encargos e tiveram seus resultados diminuídos.

Esse fato vêm inquietando todo o país, e todos os Estados surgem os protestos e apelos dos diretores de DERs, que se encontram paralisados muitos deles, como o da Paraíba, porque quando se vêem que recebem do Fundo Rodoviário, não podem pagar sequer ao seu pessoal. Enquanto isso, informações que têm recebido de que o presidente da República se acha relutando em tornar sem efeito o decreto que isenta até janeiro a cobrança do DER sobre combustíveis.

### RESULTADO

A Comissão Especial de Transportes e Comunicações, diante do exposto pelo engenheiro José Carlos de Freitas, deliberou ir até Brasília e aí tratar de tratar do assunto junto às autoridades federais, principalmente o presidente da República, ministro Mário Andreazza. A viagem dependerá da comunicação do deputado Leão Borges, presidente da Assembleia Legislativa de Minas.

Também viajarão segunda-feira próxima, à Gerência de Assuntos Relativos ao Plano, o deputado estadual, inclusive levando minuta do projeto de lei de concorrência para a construção da rodovia Sapé-Guarabira.

### METAS

No desenvolver da reunião, os srs. José Marques

Conselheiro, ministro da Economia, e o deputado

"Sob o Domínio do Mal" é cartaz no Cinema de Arte

Um dos filmes mais importantes do moderno cinema norte-americano será apresentado hoje no Cinema de Arte no Cine Municipal. Trata-se de "Sob o Domínio do Mal" (The Manchurian Candidate), realização do jovem cineasta John Frankenheimer.

O filme imagina uma tentativa de domínio dos Estados Unidos pelos comunistas, através de um "robot" humano — um tenente do exército, que, após sair da guerra da Coréia, que fôr preso e submetido a um violento processo de lavagem cerebral.

Em clima de "science-fiction", Frankenheimer desenvolveu essa alegoria, que denuncia o macartismo e o neo-fascismo, o matriarcado e outras "fórcas ocultas" americanas que poderão facilitar e ate contribuir para a positividade da tese avançada no filme.

Frank Sinatra, Janet Leigh, Laurence Harvey, Henry Silva, Angela Lansbury e James Gregory são os intérpretes principais de "Sob o Domínio do Mal".